

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E MORTALIDADE POR SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DO PARANÁ: UMA ANÁLISE ENTRE OS ANOS DE 2022 E 2024

BRITO, Bianca Sousa¹
FERNANDES, Isadora Stroka²
MARTINS, Diego Henrique Neves³
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁴
CARVALHO, Thiago Aguiar⁵

RESUMO

A sífilis adquirida é uma infecção sexualmente transmissível (IST) de grande relevância epidemiológica, causada pela bactéria *Treponema pallidum* e de notificação compulsória no Brasil. Este estudo teve como objetivo analisar a distribuição etária e a mortalidade por sífilis adquirida no estado do Paraná entre os anos de 2022 e 2024. Trata-se de um estudo transversal do tipo epidemiológico, desenvolvido a partir de dados secundários disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), consultados na plataforma DATASUS. Foram selecionadas as variáveis “faixa etária” e “evolução do caso”, compreendendo os desfechos de cura, óbito pelo agravo e óbito por outras causas. Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística presente no DATASUS. Os resultados evidenciaram que a faixa etária de 20 a 39 anos concentrou 88,6% dos casos, enquanto o grupo de 15 a 19 anos representou 11,4%. A taxa global de cura foi de 72%, e os óbitos diretamente atribuídos à sífilis somaram 11 casos no período analisado. Conclui-se que a sífilis permanece como um importante agravo à saúde pública, com predomínio entre jovens adultos, reforçando a necessidade de intensificação das ações de prevenção, diagnóstico precoce e adesão ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: sífilis adquirida. epidemiologia. mortalidade.

AGE DISTRIBUTION AND MORTALITY FROM ACQUIRED SYPHILIS IN THE STATE OF PARANÁ: AN ANALYSIS BETWEEN THE YEARS 2022 AND 2024.

ABSTRACT

Acquired syphilis is a sexually transmitted infection (STI) of great epidemiological significance, caused by the bacterium *Treponema pallidum*, and subject to mandatory notification in Brazil. This study aimed to analyze the age distribution and mortality from acquired syphilis in the state of Paraná between 2022 and 2024. This is a cross-sectional epidemiological study developed using secondary data available from the Notifiable Diseases Information System (SINAN) and accessed through the DATASUS platform. The variables "age group" and "case outcome" were selected, including the outcomes of cure, death from the disease, and death from other causes. The data were tabulated and analyzed using simple descriptive statistics, using BioEstat 5.3 software. The results showed that the 20-39 age group accounted for 88.6% of cases, while the 15-19 age group accounted for 11.4%. The overall cure rate was 72%, and deaths directly attributed to syphilis totaled 11 cases during the analyzed period. Syphilis remains a significant public health problem, predominantly among young adults, reinforcing the need for intensified prevention efforts, early diagnosis, and treatment adherence.

KEYWORDS: acquired syphilis. epidemiology. mortality.

¹ Aluna do curso de Medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: biacavirtual101@gmail.com

² Aluna do curso de Medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: isadora.stroka@gmail.com

³ Aluno do curso de Medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: diego-hn-martins@hotmail.com

⁴ Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br

⁵ Médico graduado pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. Email: thiagoaguiarcarvalho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) de origem bacteriana, causada pelo *Treponema pallidum*, um micro-organismo altamente invasivo e de evolução lenta. Desde a sua identificação, a doença tem representado um desafio persistente à saúde pública global, não apenas pelo seu potencial de transmissão, mas também pela gravidade de suas complicações quando não tratada adequadamente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, anualmente, ocorram mais de 7 milhões de novos casos de sífilis adquirida em todo o mundo, reforçando sua importância epidemiológica (WHO, 2022).

No contexto brasileiro, a sífilis apresenta-se como uma das ISTs mais notificadas nos serviços de saúde. O país tem registrado aumento expressivo no número de notificações nas últimas décadas, o que reflete tanto uma maior disseminação da doença quanto o aprimoramento das estratégias de vigilância e testagem (BRASIL, 2023). Entre os tipos clínicos, a sífilis adquirida – aquela transmitida por via sexual – destaca-se como a forma mais prevalente, atingindo principalmente a população jovem e adulta.

A análise epidemiológica da sífilis no Brasil revela uma tendência de maior incidência entre indivíduos de 20 a 39 anos, faixa etária correspondente à fase de maior atividade sexual e reprodutiva. A situação descreve uma série de fatores que, como o comportamento de risco, a baixa adesão ao uso de preservativos e até mesmo o acesso desigual ao serviço e à informação de saúde. Outras influências são os fatores socioculturais e econômicos que afetam intimamente a vulnerabilidade e contribuem para aumentar o impacto entre os grupos (BRASIL, 2023).

O estado do Paraná, segue a mesma realidade aplicada a todo o Brasil. De 2022 a 2024, as informações do SINAN mostram que a sífilis adquirida apresentou um maior número de casos notificados na população adulta jovem, com concentração expressiva entre 20 e 39 anos. Embora a proporção de cura seja elevada, o registro de morte, ainda que em número restrito, demonstra que a doença continua a ser problema relevante no campo da saúde pública, exigindo permanente atenção das políticas que regem as ações de vigilância e controle (BRASIL, 2024).

Parte do aumento nas notificações pode ser atribuída à melhoria do acesso ao teste rápido e ao fortalecimento das campanhas para diagnóstico precoce nas Unidades Básicas de Saúde. Não obstante, outros fatores como o estigma social, a resistência à procura de atendimento médico e o abandono precoce do tratamento, continuam prejudicando o controle eficaz da infecção (BRASIL, 2022). Esses aspectos dificultam o alcance da meta de erradicação proposta pelos organismos internacionais.

Do ponto de vista clínico, a sífilis tem diversos estágios – primário, secundário, latente e terciário – o que pode levar a ocultar o diagnóstico e a retardar o início do tratamento. Estágios iniciais, que são provavelmente assintomáticos ou exibem pouca sintomatologia, contribuem para a disseminação silenciosa da doença. Nas fases finais, entretanto, a infecção pode gerar danos neurológicos e cardiovasculares e até causar a morte, principalmente em pacientes com coinfeções, a exemplo de HIV/AIDS (PINHO *et al.*, 2024).

Além da análise da incidência, o estudo da mortalidade por sífilis adquirida é essencial para compreender o impacto real da doença sobre a população. Embora o número de óbitos seja baixo, esses casos representam falhas nos processos de diagnóstico, acompanhamento e tratamento, revelando a necessidade de aprimoramento nas políticas públicas e na educação em saúde. Assim, a mortalidade, ainda que residual, é um importante indicador de desempenho do sistema de saúde (PINHO *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender o perfil epidemiológico da sífilis adquirida no Paraná, com ênfase na distribuição etária e nos desfechos clínicos, incluindo cura e óbito. Essa análise permite identificar grupos de maior risco e direcionar ações específicas de prevenção e promoção da saúde sexual e reprodutiva. Portanto, o presente estudo propõe-se a analisar a distribuição etária e a mortalidade por sífilis adquirida no estado do Paraná entre os anos de 2022 e 2024, buscando oferecer subsídios técnicos e científicos que auxiliem o planejamento das ações de vigilância epidemiológica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, uma espiroqueta de elevada mobilidade e alta capacidade de disseminação sistêmica. Por sua vez, a infecção pode ser transmitida por via sexual, transfusional ou vertical da mãe para o feto durante a gestação, sendo uma das formas mais graves; já que pode levar a complicações no feto. A doença em si é de natureza crônica e evolução tardia e pode-se manifestar em quatro estágios clínicos: primária, secundária, latente e terciária. As lesões latentes e as lesões sistêmicas manifestam-se em várias condições do sistema cardiovascular e nervoso (BRASIL, 2022).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que ocorram mais de 7 milhões de novos casos de sífilis adquirida por ano em todo o mundo, o que evidencia a magnitude global do problema. A infecção continua a representar um importante desafio de saúde pública, especialmente

em países em desenvolvimento, em que a desigualdade social e o acesso limitado aos serviços de saúde dificultam a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado (WHO, 2022).

No que diz respeito aos dados epidemiológicos, a sífilis destaca-se no Brasil com uma doença de notificação compulsória, o que significa o seu monitoramento constante. Assim, o país tem observado um crescimento significativo nas notificações de sífilis adquirida nas últimas décadas, acompanhado também de um aumento nas ações de vigilância, rastreamento e testagem rápida em Unidades Básicas de Saúde (BRASIL, 2023).

O perfil epidemiológico da sífilis no território brasileiro revela predominância em jovens e adultos com idade entre 20 e 39 anos, faixa etária que se encontra mais ativa sexualmente e, portanto, mais vulnerável para infecção. Estudos indicam que considera-se que múltiplos parceiros sexuais, uso de preservativos baixo e acesso desigual a serviços de saúde são fatores que contribuem diretamente para a disseminação da doença nessa faixa etária (SILVA; FERREIRA; NASCIMENTO, 2021).

A sífilis adquirida, se não diagnosticada e tratada em tempo hábil, pode evoluir para formas graves, entre elas a sífilis terciária, na qual há acometimento de órgãos importantes, principalmente sistema nervoso central e sistema cardiovascular. Também há a possibilidade de coinfeções, como do vírus da imunodeficiência humana (HIV), que agravam a situação e aumentam a probabilidade de transmissão sexual e vertical (BRASIL, 2022).

No Paraná, há uma tendência progressiva do aumento das notificações de sífilis adquirida, tanto pelo SINAN quanto para o número bruto de casos para o ano de 2022 e 2023, com leve redução em 2024, possivelmente por limitação temporal dos registros e ou estabilização dos casos notificados. Embora a taxa de cura seja alta, a ocorrência, ainda que em número pequeno de casos e óbitos, indica a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de prevenção e controle da doença.

As políticas de combate à sífilis no Brasil têm priorizado estratégias de testagem, tratamento imediato e monitoramento dos parceiros sexuais.. O uso da penicilina benzatina continua sendo o tratamento de escolha e apresenta alta eficácia quando administrado corretamente. No entanto, falhas na adesão ao tratamento, interrupções no fornecimento do medicamento e dificuldades no seguimento clínico ainda representam desafios significativos (PINHO *et al.*, 2024).

Dessa forma, compreender a distribuição etária e os desfechos clínicos dos casos de sífilis adquirida é essencial para orientar a formulação de estratégias preventivas mais eficazes. Estudos epidemiológicos, como o presente, contribuem para a identificação dos grupos mais afetados e fornecem subsídios importantes para o aprimoramento das ações de vigilância e promoção da saúde sexual e reprodutiva no estado do Paraná e em todo o país.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal do tipo epidemiológico, com coleta de dados realizada por meio da Plataforma Governamental DATASUS. Foram analisados dados referentes ao período de 2022 a 2024, abrangendo jovens e adultos com idades entre 15 e 39 anos.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A análise dos dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) revelou um total de 18.223 casos de sífilis adquirida no estado do Paraná entre os anos de 2022 e 2024. Deste total, 2.076 (11,39%) ocorreram na faixa etária de 15 a 19 anos, enquanto 16.147 (88,61%) foram registrados entre 20 e 39 anos, indicando que a maior incidência da doença se concentra na população jovem adulta. Esses dados corroboram os achados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2023), que apontam essa faixa etária como a mais vulnerável à infecção devido à maior atividade sexual, múltiplos parceiros e menor adesão ao uso de preservativos.

Tabela 1 – Casos de Sífilis Adquirida segundo faixa etária no Paraná (2022–2024)

Faixa Etária	Número de casos	%
15 a 19 anos	2.076	11,39%
20 a 39 anos	16.147	88,61%
Total	18.223	-

Fonte: Brasil (2024) organizado pelos autores.

Ao analisar a evolução dos casos, observou-se uma tendência de aumento nas notificações entre 2022 (7.771 casos) e 2023 (9.418 casos), seguida de redução parcial em 2024 (1.034 casos). Essa redução, entretanto, pode ser atribuída à limitação temporal dos registros de 2024, considerando que os dados coletados se referem apenas ao primeiro semestre do ano. Assim, os resultados sugerem que o número de casos ainda pode ser maior após atualização completa do sistema. O aumento observado entre 2022 e 2023 também pode repercutir em melhorias nas ações de vigilância e ampliação da testagem rápida, especialmente em unidades de atenção primária. (BRASIL, 2023).

Com relação à evolução clínica, verificou-se que 13.134 casos (72%) evoluíram para cura, sendo 1.505 na faixa etária de 15 a 19 anos e 11.629 entre 20 e 39 anos. Esse dado demonstra uma alta taxa de sucesso terapêutico, indicando adesão satisfatória ao tratamento e boa resposta clínica à penicilina benzatina, fármaco de primeira escolha no manejo da sífilis adquirida (BRASIL. Ministério da Saúde, 2022). A taxa de cura observada no Paraná é semelhante à média nacional, o que evidencia

a eficácia das ações de acompanhamento e controle realizadas nos serviços de saúde do estado.

Apesar do bom desempenho terapêutico, foram registrados 11 óbitos diretamente atribuídos à sífilis adquirida, dos quais 2 (18,2%) ocorreram entre 15 e 19 anos e 9 (81,8%) entre 20 e 39 anos. Além disso, houve 21 óbitos por outras causas entre indivíduos notificados com sífilis, todos pertencentes à faixa etária de 20 a 39 anos. Embora o número absoluto de mortes seja pequeno, tais eventos evidenciam falhas pontuais na detecção precoce, acompanhamento clínico e adesão ao tratamento, além de possível associação com comorbidades, como coinfeção por HIV. (SILVA; FERREIRA; NASCIMENTO, 2021).

Tabela 2 – Evolução dos casos de Sífilis Adquirida no Paraná (2022–2024)

Evolução	15 a 19 anos	20 a 39 anos	Total
Cura	1.505	11.629	13.134
Óbito pelo agravo	2	9	11
Óbito por outras causas	0	21	21

Fonte: Brasil (2024) organizado pelos autores.

A relação entre incidência e mortalidade revela um padrão consistente: as faixas etárias com maior número de casos também concentram os óbitos, o que reforça o impacto da doença entre adultos jovens. Essa faixa etária representa a população economicamente ativa, e o acometimento por doenças sexualmente transmissíveis, como a sífilis, pode gerar impactos sociais, laborais e econômicos significativos. Além disso, a possibilidade de transmissão vertical em mulheres nessa faixa etária eleva o risco de sífilis congênita, configurando um grave problema de saúde pública (PINHO *et al.*, 2024).

Outro aspecto importante identificado é o padrão de subnotificação que ainda persiste nos sistemas de informação. Embora o SINAN seja a principal ferramenta de monitoramento de agravos no país, limitações relacionadas à cobertura das notificações e à atualização de dados podem comprometer a acurácia das análises. Assim, é possível que o número real de casos seja superior ao registrado oficialmente. A literatura aponta que a subnotificação da sífilis está frequentemente associada à dificuldade de acesso aos serviços de saúde, à ausência de diagnóstico em estágios iniciais e ao estigma social que cerca as ISTs (SILVA *et al.*, 2021).

No contexto paranaense, observa-se que a alta taxa de cura e o baixo índice de letalidade indicam avanços nas estratégias de enfrentamento da sífilis. No entanto, a manutenção da transmissão ativa evidencia que as ações de prevenção, educação em saúde e testagem precisam ser ampliadas e continuadas. É fundamental que as campanhas educativas abordem não apenas o uso de preservativos, mas também a importância do diagnóstico precoce e do tratamento completo, incluindo o

acompanhamento dos parceiros sexuais (CDC, 2021).

Por fim, a análise dos dados confirma a necessidade de vigilância epidemiológica contínua e da integração das políticas de saúde sexual e reprodutiva. O monitoramento da sífilis adquirida deve ser articulado às estratégias de combate ao HIV e a outras ISTs, considerando o perfil de vulnerabilidade comum entre essas doenças. A consolidação de programas regionais de rastreamento e tratamento precoce pode reduzir a incidência e eliminar complicações graves associadas à infecção.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados referentes à sífilis adquirida no estado do Paraná, entre os anos de 2022 e 2024, evidenciou que a doença se mantém como um importante agravo à saúde pública, com destaque para a predominância dos casos na faixa etária de 20 a 39 anos. Esse resultado confirma a maior vulnerabilidade dos jovens adultos, grupo em que se concentram os comportamentos de risco e a maior exposição às infecções sexualmente transmissíveis.

Destaca-se a alta taxa de cura – superior a 70% – como indicativo de eficácia terapêutica e efetividade das ações de diagnóstico e tratamento executadas pela rede pública de saúde. Por outro lado, a ocorrência de óbitos mesmo em pequeno número ressalta que há áreas que necessitam ser aprimoradas, como a prevenção e detecção precoce e o tratamento de indivíduos das camadas mais vulneráveis da população.

O fato de adultos jovens serem vítimas abatidas da doença e terem elevadas taxas de cura apoia-se na importância de investir em prevenção e educação sexual e testagem regular. O controle eficiente da sífilis não está no tratamento do indivíduo, mas na testagem e tratamento dos parceiros, e o abraçar de mitos culturais que inibem a procura por serviços médicos.

Outro ponto relevante observado é a necessidade de aprimorar a vigilância epidemiológica e a qualidade das notificações. A subnotificação e o atraso na atualização dos dados podem comprometer a precisão das análises e dificultar o planejamento das ações de controle. O investimento em capacitação profissional e na integração dos sistemas de informação é essencial para aprimorar a resposta do sistema de saúde.

Os resultados obtidos neste estudo indicam que as estratégias de enfrentamento da sífilis no Paraná devem ser contínuas, intersetoriais e baseadas em evidências epidemiológicas. É fundamental que os gestores de saúde intensifiquem campanhas educativas, garantam a disponibilidade da penicilina benzatina e ampliem o acesso à testagem e ao acompanhamento dos casos diagnosticados.

Conclui-se que, apesar dos avanços alcançados, a sífilis adquirida permanece como um desafio persistente. O fortalecimento das ações de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado e vigilância contínua é indispensável para reduzir a transmissão e eliminar complicações associadas à

infecção. Assim, o estudo contribui para o entendimento do perfil epidemiológico da doença no estado do Paraná e serve de subsídio para o aprimoramento das políticas públicas voltadas à saúde sexual e reprodutiva da população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2023**. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net: Sífilis Adquirida – Paraná, 2022–2024**. Brasília: Ministério da Saúde/SVSA, 2024. Disponibilizado em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em: 18 out. 2025.

CDC. Sexually Transmitted Infections Treatment Guidelines, 2021: Syphilis. **MMWR Recommendations and Reports**, v. 70, n. 4, p. 1–187, Centers for Disease Control and Prevention. 2021.

PINHO, E. C. C. *et al.* Social and individual vulnerability factors associated with acquired syphilis: a Brazilian study. **BMC Infectious Diseases**, v. 24, n. 1, p. 1–11, 2024.

SILVA, J. P.; FERREIRA, A. M.; NASCIMENTO, L. R. Epidemiologia da sífilis adquirida no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública e Meio Ambiente**, v. 8, n. 2, p. 45–54, 2021.

WHO. **Global progress report on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections, 2021**. Geneva: World Health Organization, 2022.